

## **USO DE PSICOFÁRMACOS EM IDOSOS DO PROGRAMA CIDADE DO IDOSO DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ/SC**

Luciane Baierle Lorenzatto; Gisele Cassol; Scheila Marcon; Maria Isabel Gonçalves da Silva;  
Vanessa da Silva Corralo

*Universidade Comunitária da Região de Chapecó-Unochapecó, [lucianel@unochapeco.edu.br](mailto:lucianel@unochapeco.edu.br)*

### **Introdução**

Nas últimas décadas, houve um incremento na população idosa tanto em países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. Acompanhando essa mudança no perfil demográfico, há também uma mudança no perfil epidemiológico, passando a configurar um aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), com consequente procura de serviços de saúde e maior consumo de medicamentos<sup>1</sup>.

De acordo com Neves e colaboradores<sup>2</sup>, os medicamentos são necessários para o tratamento das condições crônicas nos idosos, contudo, deve-se considerar também o risco de seu uso, uma vez que o envelhecimento implica em alterações fisiológicas importantes no metabolismo, deixando-os vulneráveis aos problemas relacionados ao seu uso, como reações adversas e interações medicamentosas.

Entre os fármacos utilizados por idosos pode-se citar os psicofármacos, definidos como agentes químicos que atuam sobre o sistema nervoso central (SNC) alterando diversos processos mentais, gerando alterações na conduta, na percepção e na consciência<sup>3</sup>. Além disso, os idosos correspondem ao grupo mais vulnerável aos eventos adversos relacionados ao uso destas substâncias, podendo em algumas situações, serem considerados medicamentos inapropriados.

Deponti e Acosta<sup>4</sup> afirmam que a participação dos idosos em grupos de atividade física é fundamental para uma velhice bem-sucedida, pois, nesses locais, os idosos além de manterem suas capacidades funcionais em bom estado, também desfrutam de atividades de lazer e interação com outras pessoas, reduzindo assim problemas de solidão e isolamento social.

Neste sentido, programas que aliem atividade física e convivência social voltados a essa população poderiam afetar positivamente o uso de psicofármacos e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida dos idosos. No município de Chapecó, localizado no oeste de Santa Catarina, foi criado em 2008, o Programa Cidade do Idoso, mantido pelo município e que tem como objetivo promover a melhoria da qualidade de vida da população idosa, proporcionando condições para um

envelhecimento saudável por meio da prática de atividades físicas, socialização entre os idosos, educação em saúde e ainda alfabetização.

Com base no contexto apresentado anteriormente, objetivou-se neste estudo avaliar o uso de psicofármacos em idosos participantes do Programa Cidade do Idoso do município de Chapecó/SC, bem como, comparar o uso destas substâncias em relação às variáveis sexo e tempo de ingresso no Programa.

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa analítica descritiva de corte transversal, com abordagem quantitativa, realizada no Programa Cidade do Idoso, no município de Chapecó/SC. O Programa possui capacidade para atender até 1500 idosos, e é mantido com recursos da Prefeitura Municipal de Chapecó. É um espaço de promoção de saúde, onde os idosos se encontram para realizar atividades físicas, participar de atividades culturais e de lazer, conhecer pessoas, formando uma grande rede de amizades e apoio. Além disso, o Programa oferece clínica de avaliação médica, com profissional geriatra e realiza ações de educação em saúde. Possui uma cozinha comunitária com nutricionista, onde os idosos almoçam sem custo algum.

A população do estudo foi constituída por 246 idosos de ambos os sexos, usuários do Programa Cidade do Idoso. Os idosos foram divididos em dois grupos, conforme o tempo de ingresso no programa: iniciantes e participantes ativos. Foram considerados iniciantes, os idosos que realizavam atividades na Cidade do Idoso há, no máximo, três meses e participantes ativos, os idosos que realizavam atividades há mais de três meses. Foram incluídos na amostra idosos de ambos os sexos com idade igual ou superior a 60 anos, inscritos em pelo menos uma prática de atividade física e que não possuíam diagnóstico positivo para doenças neurodegenerativas (atestado pelo médico responsável).

Para avaliação das condições de saúde do idoso e uso de medicamentos foi utilizado o questionário adaptado de Moraes<sup>5</sup>, o qual é constituído de 11 seções. Neste estudo, as seções utilizadas foram: informações pessoais, estado de saúde e medicamentos. A condição socioeconômica foi avaliada por meio dos Critérios de Classificação Econômica Brasil da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP)<sup>6</sup>. A coleta de dados foi realizada no período de novembro de 2015 a novembro de 2016.

O questionário foi aplicado sob forma de entrevista, de maneira individualizada, no espaço de convivência e no Centro de Saúde da Cidade do Idoso, em local adequado. As entrevistas duraram em média 40 minutos.

Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva, média, desvio padrão e a distribuição de frequências (%). Para todas as análises utilizou-se o pacote estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS®), versão 20.0 e o nível de significância adotado foi de 5% ( $p < 0,05$ ). Para a associação entre variáveis foi utilizado o teste de Qui-quadrado de Pearson ou teste Exato de Fischer. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Chapecó/SC (protocolo n. 1.266.459/2015).

## Resultados e Discussão

Os resultados evidenciaram um predomínio na participação do sexo feminino (66,30%) quando comparado ao sexo masculino (33,70%). Este perfil de participação, com predomínio de mulheres, é semelhante ao de outros programas existentes para idosos, como a Universidade Aberta para a Terceira Idade (UNATI)<sup>7</sup>. Os hábitos ligados aos cuidados com a saúde justificam ainda mais esta diferenciação, pois as mulheres, em geral, praticam hábitos de vida saudáveis, realizam exames regulares, independente do estado de saúde<sup>8</sup>. A idade média da população estudada foi de  $69,41 \pm 6,45$ . Entre os entrevistados, 78,50% se autorreferiram de cor branca, 93,90% residiam na zona urbana, 48,80% eram casados, 87,80% sabiam ler/escrever e 86,20% eram aposentados. Em relação ao tempo de participação na Cidade do Idoso, 67,90% dos idosos foram classificados como ativos e 32,10% como iniciantes. A condição socioeconômica avaliada por meio do questionário da ABEP demonstrou que 58,60% dos idosos pertenciam à classe econômica C, seguida da classe B (23,90%).

Verificou-se uma prevalência de uso de psicofármacos de 13,41%. Entre os psicofármacos mais utilizados houve predomínio da classe dos antidepressivos (11,38%), seguido dos ansiolíticos (benzodiazepínicos) (3,66%) (Tabela 1).

A prevalência do uso de psicofármacos encontrada neste estudo é inferior a maioria dos estudos envolvendo idosos residentes em comunidades e em idosos institucionalizados<sup>9-13</sup>. Segundo Nóia e colaboradores<sup>14</sup>, esses contrastes podem retratar as diferenças entre as populações analisadas quanto à utilização de serviços de saúde, perfil epidemiológico, características socioculturais, bem como, refletir o hábito dos prescritores.

Analisando os psicofármacos utilizados observou-se maior frequência de uso da fluoxetina (n=14) e amitriptilina (n=7), que podem ser considerados inapropriados devido suas propriedades sedativas e risco de ocorrência de síncope e quedas.

**Tabela 1: Descrição das principais classes farmacológicas dos psicofármacos utilizados pelos idosos participantes do Programa Cidade do Idoso, Chapecó/SC, 2016.**

Classe dos psicofármacos	N	%
Ansiolíticos	9	3,66
Antipsicóticos	4	1,63
Antidepressivos	33	11,38
Barbitúricos	1	0,41
Estabilizantes do humor	2	0,81
Hipnóticos	1	0,41

Evidenciou-se uma associação entre o uso de psicofármacos e as variáveis sexo e tempo de ingresso no programa, sendo que a prevalência do uso desses fármacos no sexo feminino (16,60%) foi superior ao masculino (7,20%) ( $p < 0,05$ ).

Em relação ao uso de psicofármacos estar associado ao sexo feminino podemos salientar que isto já foi demonstrado em diversos estudos realizados com idosos<sup>12,14,15,16</sup>. Segundo Couto e Gomes<sup>17</sup>, a ênfase nas mulheres como público beneficiário faz com que os homens não sejam vistos como sujeitos potenciais para ações em saúde. Além disso, a maior propensão das mulheres a sofrer transtornos afetivos, manter vigilância sobre o próprio estado de saúde, reconhecer e relatar mais clara e facilmente sintomas físicos e psicológicos, além da maior fragilidade que lhe é atribuída socialmente, são explicações frequentemente apresentadas para essa associação<sup>12,14,16</sup>.

Além disso, o tempo de participação no Programa Cidade do Idoso apresentou associação significativa com o uso de psicofármacos, sendo a prevalência de utilização maior entre os idosos iniciantes (20,30%) do que entre os participantes ativos (10,20%) ( $p < 0,05$ ).

Diante disso, verifica-se que a Cidade do Idoso ao proporcionar um espaço adequado para convivência, interação e prática de atividades físicas para idosos, melhora a condição de saúde de seus participantes, o que pode ser percebido pela menor frequência do uso de psicofármacos. Estes medicamentos, ao serem usados de forma inadequada podem oferecer uma relação risco-benefício desvantajosa e com repercussões negativas quanto à qualidade de vida desses indivíduos.

## Conclusão

Conclui-se que a inserção dos idosos em programas como a Cidade do Idoso, que aliam a prática de atividades físicas, atividades de interação e convívio social pode interferir de forma positiva no uso de psicofármacos.

## Referências Bibliográficas:

- 1- Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev. Saúde Públ. 2009; 43(3): 548-554.
- 2- Neves SJF, Marques APO, Leal MCC, Diniz AS, Medeiros TS, Arruda IKG. Epidemiologia do uso de medicamentos entre idosos em área urbana do Nordeste do Brasil. Rev. Saúde Públ. 2013; 47(4): 759-768.
- 3- Lüllmann H, Mohr K. Farmacologia: texto e atlas. 4.ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
- 4- Deponti RN, Acosta MAF. Compreensão dos idosos sobre os fatores que influenciam no envelhecimento saudável. Estud. interdiscip. envelhec. 2010; 15(1): 35-52.
- 5- Morais EP. Envelhecimento no meio rural: condições de vida, saúde e apoio dos idosos mais velhos de Encruzilhada do Sul – RS [Tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2007.
- 6- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério de Classificação Econômica Brasil. Rio de Janeiro, 2015. [acesso em 2016 jul 02]. “Disponível em: <<http://www.abep.org/criterio-brasil>>”.
- 7- Lima-Silva TB, Ordonez TN, Litardo GC, Nagai PA, Eguchi Ls, Suzuki MY et al. Universidade Aberta à Terceira Idade: como atrair novos estudantes? Kairós Gerontologia. 2012; 15(7): 259-276.
- 8- Brito AMM, Camargo BV. Representações sociais, crenças e comportamentos de saúde: um estudo comparativo entre homens e mulheres. Temas Psicol. 2011; 19(1): 283-303.
- 9- Jiménez-García R, Astasio-Arbiza P, Ortega-Molina P, Miguel AG. Psychotropics use in the Spanish elderly: predictors and evolution between years 1993 e 2003. Pharmacoepidemiol. drug Saf. 2007;16(4): 449-57.
- 10- Mann E, Köpke S, Haastert B, Pitkälä K, Meyer G. Psychotropic medication use among nursing home residents in Austria: a cross-sectional study. BMC Geriatrics. 2009; 9(1): 18.

- 11- Álvares LM, Lima RC, Silva RA. Ocorrência de quedas em idosos residentes em instituições de longa permanência em Pelotas Rio Grande do Sul. *Cad. Saúde Pública*. 2010; 26(1): 31-40.
- 12- Aparasu RR, Mort JR, Brandt H. Psychotropic Prescription Use by Community-Dwelling Elderly in the United States. *J. am. geriatr. soc.* 2003; 51(1): 671-677.
- 13- Windle A, Elliot E, Duszynski K, Moore V. Benzodiazepine prescribing in elderly Australian general practice patients. *Aust N Z J Public Health*. 2007; 31(4): 379-81.
- 14- Noia AS, Secoli SR, Duarte YAO, Lebrão ML, Romano-Lieber NS. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2012; 46(1): 38-43.
- 15- Linjakumpu T, Hartikainen S, Klaukka T, Koponen H, Kivelä SL, Isoaho R. Psychotropics among the home-dwelling elderly - increasing trends. *Int. j. geriatr. psychiatry*. 2002; 17(1): 874-883.
- 16- Carrasco-Garrido P, Jiménez-García R, Astasio-Arbiza P, Ortega-Molina P, de Miguel AG. Psychotropics use in the Spanish elderly: predictors and evolution between years 1993 and 2003. *Pharmacoepidemiol. drug saf.* 2004; 16(1): 449-457.
- 17- Couto MT, Gomes R. Homens, saúde e políticas públicas: a equidade de gênero em questão. *Ciênc. Saúde coletiva* 2012; 17(10): 2569-2578.